

ASPECTOS DA VULNERABILIDADE DA PESSOA IDOSA ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS - ISTs: REVISÃO DE LITERATURA

Fernanda da Conceição Lima Santos ¹
Nathália Thays Jatobá Araújo ²

RESUMO

Uma vida sexual ativa ocasiona benefícios à saúde tanto dos jovens como dos idosos, entretanto, é fundamental a prevenção contínua das Infecções Sexualmente Transmissíveis neste público. **OBJETIVO:** Analisar quais os questionamentos levantados acerca dos aspectos que contribuem para maior suscetibilidade da pessoa idosa às ISTs, bem como, quais os meios mais efetivos para sua conscientização diante deste risco. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa realizada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde, nas bases de dados MEDLINE, LILACS E BDNF-ENF. Utilizou-se junto ao operador booleano “AND”, os descritores de ciências da saúde: “Doenças Sexualmente Transmissíveis”, “Saúde do Idoso”, “Idoso”. Com busca realizada em abril de 2021, resultando inicialmente em 1.032 estudos. Foram excluídos estudos repetidos, sem relação com o objeto de estudo, sem versões em português disponíveis e como metodologia algum tipo de revisão. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Foram incluídos na amostra final 13 artigos. Como fatores que contribuem para maior suscetibilidade dos idosos às ISTs, destacam-se as alterações fisiológicas provenientes do envelhecimento, baixa adesão aos preservativos, campanhas de prevenção com maior foco nos jovens, a baixa escolaridade, despreparo dos profissionais de saúde, dentre outros aspectos. Evidencia-se forte influência da família, escola/educação e profissionais de saúde frente à sexualidade deste público. **CONCLUSÃO:** Os achados corroboram com estudos anteriores sobre a temática, sendo assim, observada uma tríade (educação, saúde e sociedade) que aponta diversos fatores que propiciam o maior risco dos idosos em adquirir alguma ISTs, a exemplo da sua baixa escolaridade, despreparo dos profissionais e a baixa adesão masculina ao uso de preservativos.

Palavras-chave: Doenças Sexualmente Transmissíveis, Saúde do Idoso, Idoso.

INTRODUÇÃO

O processo natural de envelhecimento humano ocasiona importantes alterações fisiológicas, dentre essas, destacam-se as que envolvem o sistema cardiovascular, o sistema respiratório no que diz respeito à função pulmonar, o sistema músculo-esquelético, o sistema nervoso, principalmente o Sistema Nervoso Central (SNC), nas funções cognitivas, na pele e sexualidade da pessoa idosa (FECHINE; TROMPIERI, 2012; LUZ et al., 2015; SOUZA et al., 2016; UCHÔA et al., 2016). O envelhecimento não torna o indivíduo assexuado,

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, nandafernanda26@outlook.com ;

² Enfermeira Graduada pelo Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. Enfermeira Assistencial Lotada na Secretária Municipal de Saúde de Campina Grande - PB. Pós Graduada em Pediatria e UTI Neonatal pela Faculdade Integrada de Patos – FIP, nathjaraujo@gmail.com .

entretanto, devido as diversas pressões exercidas sobre esse público pela sociedade, por preceitos religiosos e familiares, a pessoa idosa é condicionada normalmente a sentir culpa e vergonha pelo fato de ansiarem pela continuidade da sua vida sexual (MASCHIO et al., 2011; SOUZA et al., 2016; UCHÔA et al., 2016).

Uma vida sexual ativa ocasiona benefícios à saúde tanto dos jovens como do público idoso, entretanto, é de suma importância a prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Mahmud et al. (2021), apontam que para os idosos uma simples demonstração de afeto pode ser mais significativa que o próprio ato sexual. Em novembro de 2016 o Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, por meio do decreto nº 8.901, passou a adotar a sigla “IST” em detrimento de “DST”, que remonta às Doenças Sexualmente Transmissíveis, pois as “infecções” podem apresentar períodos assintomáticos, a exemplo da infecção por sífilis, herpes genital, dentre outras (BRASIL, 2017).

O Caderno de Atenção Básica nº 19 do Ministério de Saúde (MS) possui foco no envelhecimento e na saúde da pessoa idosa, por meio deste são abordados aspectos importantes deste público, como as principais políticas públicas vigentes no Sistema Único de Saúde (SUS), as atribuições dos profissionais de saúde na Atenção Básica (AB), a avaliação global e a avaliação multidimensional rápida da pessoa idosa na AB, dentre outros aspectos. Acerca da avaliação da pessoa idosa, este Caderno aponta que a sexualidade deve ser incluída e a identificação de alguma disfunção, nessa área, pode indicar problemas psicológicos e/ou fisiológicos. Da mesma maneira, é imprescindível que seja realizada a investigação de DSTs/AIDS nas pessoas idosas sexualmente ativas (BRASIL, 2006).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) por meio do Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde, aponta que “um dos desafios ao se desenvolver uma resposta ampla para o envelhecimento da população é que muitas percepções e suposições comuns sobre pessoas mais velhas são baseadas em estereótipos ultrapassados” (OMS, 2015, p. 6). Desse modo, assuntos relacionados principalmente à sexualidade deste público tornam-se um tabu para a sociedade, para os próprios idosos, familiares e para grande parte dos profissionais de saúde que rotulam essa parcela da população como incompetente e impotente sexualmente, o que provoca grande negligência na abordagem desse aspecto tão importante para um envelhecimento mais ativo e satisfatório (BRITO et al., 2016; LUZ et al., 2015).

O surgimento e aperfeiçoamento de drogas para melhorar o desempenho sexual, de próteses para disfunção erétil, reposição hormonal feminina, lubrificantes vaginais contribuíram para o aumento da qualidade e da frequência das relações sexuais entre os idosos. Esses avanços visam proporcionar uma melhor qualidade de vida e uma terceira idade com vida sexual mais ativa, entretanto, a prevenção de DSTs com foco nesse público, em especial, não acompanhou toda essa evolução e tais avanços também contribuem para uma maior suscetibilidade dos idosos a infecção pelo HIV/Aids (BRASIL, 2006; BURIGO et al., 2015; MASCHIO et al., 2011; VIEIRA et al., 2021). Maschio et al. (2011), argumentam que o não reconhecimento desse público como população de risco para o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) contribui para o aumento no número de casos.

Diante de todos esses aspectos que envolvem a sexualidade da população idosa, da importância que esse aspecto possui junto às demais dimensões que compõem esses indivíduos e da sua suscetibilidade às ISTs, este estudo tem como objetivo analisar quais os questionamentos levantados acerca dos aspectos que contribuem para maior suscetibilidade da pessoa idosa às ISTs, bem como, quais os meios mais efetivos para sua conscientização diante deste risco

METODOLOGIA

O delineamento metodológico deste estudo constituiu-se de uma revisão integrativa, com método analítico e descritivo da literatura, em que foi realizado um levantamento bibliográfico através de consulta ao site da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), com foco nas bases de dados do Centro Latino - Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Base de dados em Enfermagem (BDENF- ENF). Sendo utilizados junto ao operador booleano “AND”, os seguintes descritores de ciências da saúde (Decs): “Doenças Sexualmente Transmissíveis”, “Saúde do Idoso” e “Idoso”. Essa busca foi realizada em abril de 2021, resultando inicialmente em 1.032 (mil e trinta e dois) estudos.

Posteriormente foram empregados os seguintes critérios de inclusão: artigos completos, disponíveis na íntegra em português, publicados entre os anos de 2015 a 2021,

además, possuindo relevância para a temática alvo deste estudo. Foram excluídos da amostra os estudos repetidos nas bases de dados, os que não estavam relacionados ao objeto deste estudo, artigos sem versões em português disponíveis e artigos de revisão de literatura. Por fim, os artigos selecionados também deveriam responder à questão norteadora da presente pesquisa: Quais os fatores que contribuem para a maior suscetibilidade da pessoa idosa às IST e quais são as formas de conscientização adotadas, tendo como foco o público idoso.

A partir dos critérios supracitados foram selecionados 24 (vinte e quatro) artigos, sendo realizada a análise dessa amostra em duas etapas, na primeira foi realizada a leitura dos títulos e resumos dos artigos, sendo selecionados 14 (quatorze) artigos nesta etapa. Posteriormente, na segunda etapa foi realizada análise metódica e leitura completa dos artigos anteriormente selecionados, sendo excluído 01 (um) artigo pois não abordava aspectos pertinentes ao objeto deste estudo, desse modo, 13 (treze) artigos foram utilizados na amostra final deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A disponibilidade dos estudos nas bases de dados se apresentou da seguinte forma: 06 artigos disponíveis na plataforma LILACS, 03 em BDNF - Enfermagem e 04 disponíveis concomitantemente na plataforma LILACS E BDNF - Enfermagem. Além disso, os artigos incluídos na amostra final foram descritos no quadro a seguir para melhor visualização e análise de seus resultados.

Os estudos que compõem a amostra final deste artigo serão abordados no quadro 01, por meio deste buscou-se evidenciar os fatores que contribuem para uma maior suscetibilidade da pessoa idosa às IST, bem como, as principais formas adotadas para conscientização desse público quanto a essas infecções.

Quadro 01 - Descrição dos estudos incluídos na revisão da literatura, segundo autor (es), título, ano de publicação e principais resultados.

Autor (es)	Título	Ano	Aborda algum fator que contribua para a maior suscetibilidade da pessoa idosa às ISTs?
1. LUZ, Adão Charles Gomes et al.	Comportamento sexual de idosos assistidos na estratégia saúde da	2015	Sim, aponta que parte dos idosos possuem algum tipo de constrangimento em falar sobre a sua sexualidade, o que pode estar associado à cultura local e preconceitos e não utilizavam preservativos pois não se consideram

	família.		como grupo com comportamento de risco para as IST.
2. SANTOS, Rossana de Fátima Andrade et al.	Conhecimento de idosas sobre o exame citopatológico.	2015	Sim, evidencia a importância da continuidade na realização do exame citopatológico junto às idosas, visto que o câncer do colo do útero possui relação com as infecções ocasionadas pelo vírus HPV.
3. BURIGO, Giovanna da Fonseca et al.	Sexualidade e comportamentos de idosos vulneráveis a Doenças Sexualmente Transmissíveis*	2015	Sim, aponta o impacto positivo dos grupos de convivência frente ao exercício da sexualidade dos idosos, as alterações fisiológicas ocasionadas pelo envelhecimento como fator de risco para a infecção pelo HIV.
4. UCHÔA, Yasmim da Silva et al.	A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa.	2016	Sim, dentre os idosos da amostra do estudo que apontaram algum fator impeditivo para a sua sexualidade, estes indicaram a família, religião e sua própria falta de informações resultante de uma juventude pouco instruída ocasionando limitações em muitos idosos.
5. SOUZA, Maria das Dores de et al.	Conhecimento dos idosos da Estratégia Saúde da Família em relação ao HIV/AIDS	2016	Sim, aponta que o conhecimento que os idosos possuem sobre a AIDS é envolto de preconceitos, apresentando lacunas acerca dos fatores de risco, possuem medo e conceitos ultrapassados acerca dessa doença. A ideia de uma falsa proteção no casamento colabora para uma maior suscetibilidade do público feminino a DSTs, devido a não adesão ao preservativo.
6. FERRO, Anna Paula Ferreira et al.	Perfil da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida em idosos	2016	Sim, discute o impacto da escolaridade dos idosos nos casos notificados de Síndrome da imunodeficiência adquirida (SIDA) e a importância de campanhas educativas alinhadas ao nível de entendimento dos indivíduos e que os profissionais de saúde atentem-se a sinais e sintomas de SIDA encontrados neste e em outros estudos, evitando a confusão com outras doenças e diagnósticos tardios.
7. BRITO, Nívea Maria Izidro de et al.	Idosos, infecções sexualmente transmissíveis e aids: conhecimentos e percepção de risco	2016	Sim, discute que a sociedade vê a sexualidade da pessoa idosa ainda de forma preconceituosa e com tabus, o impacto da escolaridade frente ao uso do preservativo, a adoção de crenças de senso comum sobre as formas de transmissão do HIV. Pontua ainda que idosos desinformados são reflexos de jovens que não foram instruídos corretamente e da falta de diálogo sobre a sua sexualidade.
8. SILVA, Luiz Antônio da; FRANÇA, Lucia Helena de Freitas Pinho;	Amor, atitudes sexuais e índice de risco às DST em idosos.	2017	Sim, discute a influência do declínio dos hormônios oriundo do processo natural de envelhecimento, a falta de adesão ao preservativo dos idosos resultante do fato destes não se preocuparem mais em prevenir uma

HERNANDEZ, José Augusto Evangelho.			gravidez.
9. ANDRADE, Juliane et al.	Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis	2017	Sim, aponta a influência de história prévia de ISTs em outras fases da vida e do sexo feminino no público idoso, as alterações fisiológicas provenientes do envelhecimento, o uso de medicamentos que possibilitam o exercício da sexualidade por mais anos, importância das atividades coletivas como a dança, o não uso de preservativos por vários motivos, a falta de sensibilização dos profissionais de saúde da APS diante da vulnerabilidade deste público as ISTs.
10. CARVALHO, Natiele Zanardo et al.	AIDS depois dos 50 anos: Incidência de 2003 a 2013 em São José do Rio Preto - SP e a percepção dos idosos de uma UBS sobre a doença	2017	Sim, aponta que as práticas sexuais desprotegidas tornam os idosos mais vulneráveis à AIDS, como a baixa adesão aos preservativos. Discute o déficit da atuação dos profissionais de saúde neste âmbito da saúde da pessoa idosa e a influência da escolaridade desses indivíduos.
11. FERREIRA, Caroline de Oliveira et al.	Vulnerabilidade a Infecções Sexualmente Transmissíveis em idosos usuários de um Centro de Testagem e Aconselhamento	2019	Sim, evidenciou que os idosos do sexo masculino possuem uma vida sexual mais ativa com múltiplas parceiras, o não uso do preservativo devido a mulher estar na menopausa e a ideia de proteção quando se tem um parceiro único, idosos com nenhum nível de escolaridade o que colabora para menor aquisição de informações, assim como, para maior suscetibilidade deste público às ISTs.
12. MAHMUD, Ibrahim Clós et al.	O desafio do HIV em idosos: Uma análise qualitativa da atuação de médicos da Atenção Primária à Saúde em Porto Alegre/RS	2021	Sim, evidencia que a sexualidade dos idosos é tida como invisível por parte dos médicos e que parte de toda a equipe de saúde possui preconceitos e tabus sobre esse tema, a existência de pouco incentivo de programas de educação sexual e prevenção às ISTs com foco neste público e de políticas públicas.
13. VIEIRA, Chrystiany Plácido de Brito et al.	Tendência de infecções por HIV/AIDS: aspectos da ocorrência em idosos entre 2008 e 2018.	2021	Sim, aborda o aumento da vida sexual dos idosos como resultado do uso de medicamentos e realização de reposição hormonal. Porém, esses métodos também colaboram para uma maior suscetibilidade destes ao HIV. E o nível de escolaridade dos idosos e a forma pela qual os profissionais atuam sobre esse tema interfere na transmissão das ISTs.

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

A partir da análise do Quadro 01, podemos observar que dos 13 artigos incluídos na amostra final quatro (30,76%) foram do ano de 2016, três (23,07%) em 2015, três (23,07%)

em 2017, um (7,69%) em 2019 e dois (15,38%) em 2021. Os anos de 2018 e 2020 não apresentaram publicações referentes a essa temática. Desse modo, evidencia-se o interesse de pesquisadores e a realização de um número considerável de estudos com foco na população idosa e, sobretudo, tendo foco nos aspectos pertinentes à sexualidade e ao acometimento desse público por alguma IST.

Os fatores que contribuem para que o público idoso se torne mais suscetível ao acometimento por alguma IST são diversos, podendo-se citar as alterações fisiológicas decorrentes do envelhecimento no sistema imunológico, no sistema reprodutor, na produção de hormônios, a baixa adesão dos homens na utilização de preservativos e a não exigência das mulheres frente a esta situação, assim como, a fragilidade das campanhas de prevenção com foco no público idoso as quais em sua maioria ainda priorizam os jovens, a concepção de uma falsa proteção no casamento e quando se tem um parceiro fixo, o nível de escolaridade dos idosos possui grande impacto, o despreparo dos profissionais de saúde em abordar e orientar a pessoa idosa acerca de sua sexualidade e a resultante falta de conhecimento desses indivíduos (BRITO et al., 2016; CARVALHO et al., 2017; FERRO et al., 2016; MAHMUD et al., 2021; SOUZA et al., 2016; UCHÔA et al., 2016; VIEIRA et al., 2021).

Acerca das formas pelas quais os idosos são conscientizados e alertados sobre as ISTs, destacam-se os grupos de convivência os quais colaboram para que esse público dê continuidade a sua sexualidade (BURIGO et al., 2015), os meios de comunicação configuram-se como principal fonte de informação acerca das ISTs, em segundo plano ou em último caso estão os profissionais de saúde (LUZ et al., 2015; UCHÔA et al., 2016). No estudo realizado por Carvalho et al. (2017), os idosos apontaram a UBS como o local mais indicado para diagnóstico e tratamento de doenças, entretanto, não receberam orientações acerca das DSTs neste local. Ademais, os mesmos autores demonstraram em seu estudo que a utilização de panfletos educativos se mostra eficaz para a conscientização e educação desse público acerca da AIDS.

Em relação às alterações fisiológicas relacionadas à sexualidade deste público, nos homens ocorre a diminuição da ereção peniana e nas mulheres o declínio na produção de estrogênio e progesterona no período da menopausa, o que ocasiona estreitamento da parede vaginal e no comprimento da vagina, perda de elasticidade, diminuição da lubrificação, dentre

outros aspectos (SANTOS et al., 2015; SOUZA et al., 2016). O Caderno de Atenção Básica nº 19, aponta ainda que alguns problemas e doenças comumente encontrados na população idosa também podem afetar o seu desempenho sexual, como artrite, diabetes, medo da ocorrência de infarto, os efeitos colaterais de fármacos e álcool (BRASIL, 2006).

No estudo realizado por Uchôa et al. (2016), os autores discutem que os indivíduos idosos atualmente não receberam em sua juventude orientações de seus pais sobre a sua sexualidade e o perigo das ISTs, como a AIDS e, dessa forma experienciaram o início da vida sexual exposta a diversos riscos a sua saúde. Brito et al. (2016), discutem que a falta de conhecimento da população idosa sobre conceitos básicos das ISTs, como as principais formas de transmissão e prevenção, pode contribuir para que esse público não se perceba como indivíduos com risco à possíveis infecções e se torne mais suscetível. Alguns autores, como Ferreira et al. (2019), Ferro et al. (2016), Andrade et al. (2017), Vieira et al. (2021) e Carvalho et al. (2017) corroboram com esse aspecto acerca do grau de instrução dos idosos, pois apontam que grande parte das pessoas idosas que compuseram as suas amostras possuíam baixo nível de escolaridade e, resultante disto, são mais suscetíveis ao acometimento por alguma IST.

O estudo de Burigo et al. (2015), Andrade et al. (2017) e Souza et al. (2016) corroboram com essa prerrogativa, pois discutem que os idosos possuem conceitos equivocados acerca da AIDS, assim como, não utilizavam preservativos por não acharem necessário ou não gostarem e o peso da idéia de que não possuem mais necessidade de prevenir uma possível gravidez, do mesmo modo, Luz et al. (2015) apontam que os idosos justificam a sua não adesão por não se considerarem como grupo com comportamento de risco para as IST. Ademais, os autores demonstram em seu estudo que 30,8% dos idosos se sentiam constrangidos em falar sobre sexualidade (LUZ et al., 2015), semelhantemente, Uchôa et al. (2016) apontam que esses indivíduos possuem preconceitos acerca de temas relacionados a sua própria sexualidade.

Andrade et al. (2017), evidenciam em seu estudo que a população idosa feminina foi a mais acometida por alguma IST, entretanto, Silva, França e Hernandez (2017), apontam que os homens possuem maior risco para a ocorrência de alguma IST, assim como Ferro et al. (2016), Ferreira et al. (2019), Vieira et al. (2021) e Carvalho et al. (2017) demonstraram em

seus estudos que os homens foram os mais acometidos por alguma IST, sendo as mais frequentes neste público a hepatite C, hepatite B, sífilis, HIV (FERREIRA et al., 2019) e a AIDS (CARVALHO et al., 2017). Luz et al. (2015), apontam que dentre a população idosa os homens possuem uma maior frequência de relações e o número de idosas viúvas é maior, o que pode explicar uma diminuição no número de relações sexuais e a ocorrência de ISTs no público idoso feminino.

Uchôa et al. (2016) discutem a influência que a família e as instituições como a escola, igreja e as mídias possuem sobre a sexualidade da população idosa. Brito et al. (2016) e Ferreira et al. (2019), evidenciam que os familiares e profissionais de saúde possuem uma tendência para estigmatizar a pessoa idosa como um indivíduo que não possui uma vida sexual ativa, o que prejudica a sua aquisição de conhecimento acerca de aspectos importantes das ISTs, como as principais formas de prevenção e transmissão.

Principalmente no âmbito de atuação da APS, os profissionais de saúde que não são capacitados e previamente conscientes sobre a possibilidade que a pessoa idosa possui em exercer a sua sexualidade de forma ativa, tendem a negligenciar sintomas que são sugestivos de doenças oportunistas, por exemplo da AIDS, os considerando como resultado de alguma doença comum a faixas etárias mais avançadas (ANDRADE et al., 2017; CARVALHO et al., 2017; FERRO et al., 2016). Outrossim, Santos et al. (2015) discutem a importância da continuidade da realização do exame citopatológico nas mulheres idosas, com o objetivo de prevenir infecções pelo Papiloma Vírus Humano (HPV) e diminuir as chances da ocorrência do câncer de colo do útero que possui associação a alguns tipos deste vírus. Assim como, os autores apontam a atuação significativa que os profissionais de enfermagem possuem frente a educação em saúde contínua dessas idosas, em especial, sobre a importância deste exame.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todas as discussões realizadas, essa pesquisa possibilita reflexões importantes acerca da sexualidade e da suscetibilidade da pessoa idosa frente às ISTs e evidencia a grande relevância que esse tema possui diante de todos os aspectos envolvidos no bem-estar e na saúde desta população.

Os achados levantados nesta pesquisa acerca dos fatores que contribuem para uma maior vulnerabilidade da população idosa a alguma IST corroboram com outros estudos científicos realizados com foco na sexualidade deste público, foi possível verificar nessa revisão uma tríade – Sociedade, Educação e Saúde – sendo esses fatores que evidenciam que os idosos se tornam mais suscetíveis às ISTs. No que diz respeito aos fatores sociais, as alterações fisiológicas próprias do processo de envelhecimento estão também diretamente ligados à baixa adesão ao uso de preservativos pelos homens, ao déficit na realização de campanhas educativas com foco maior nesse público. Outro fator observado é em relação à educação, visto que o baixo nível de escolaridade que possuem e o acesso inadequado a informações sobre as formas de transmissão, prevenção e principais ISTs existentes também estão ligados diretamente à vulnerabilidade dessa faixa etária frente a essa problemática.

De forma preocupante, a falta de preparo e atenção dos profissionais de saúde frente às demandas desta população acerca de aspectos inerentes a sua sexualidade apresentou grande destaque nos estudos analisados, evidenciando desse modo, a necessidade urgente de maiores investimentos dos serviços de saúde e instituições de ensino superior em fornecer meios de instrução e atualização sobre essa temática e, sobretudo, dos próprios profissionais em melhor se capacitarem para atender essa importante população durante a sua assistência, auxiliando esses indivíduos para que esses se protejam contra as ISTs e possam vivenciar a sua sexualidade sem riscos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. *et al.* Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. **Acta Paul Enferm.**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 8-15, 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ape/a/NXypD4MRzpP6jtnp3xbHZHm/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 23 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Série A. Normas e Manuais Técnicos/ Cadernos de Atenção Básica, nº 19, Brasília, 192 p., 2006. Disponível em:

http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad19.pdf. Acesso em: 24 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Departamento passa a utilizar nomenclatura “IST” no lugar de “DST”**. 2017. Disponível em:

<http://www.aids.gov.br/pt-br/noticias/departamento-passa-utilizar-nomenclatura-ist-no-lugar-d-e-dst>. Acesso em: 12 jul. 2021.

BRITO, N. M. I. *et al.* Idosos, infecções sexualmente transmissíveis e aids: conhecimentos e percepção de risco. **ABCS Health Sci.**, Santo André, v. 41, n. 3, p. 140-145, 2016. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/05/827381/902-texto-do-artigo.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2021.

BURIGO, G. F. *et al.* SEXUALIDADE E COMPORTAMENTO DE IDOSOS VULNERÁVEIS A DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS¹. **CuidArte Enferm.**, Catanduva, v. 9, n. 2, p. 148-153, 2015. Disponível em: <http://fundacaopadrealbino.org.br/facfipa/ner/pdf/Revista%20CuidArt%20-%20Jul%20-Dez%202015.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2021.

CARVALHO, N. Z. *et al.* AIDS after the age of 50: incidence from 2003 to 2013 in the city of São José do Rio Preto, São Paulo, and the perception on the disease of the elderly of a Basic Health Care Unit. **DST j. bras. doenças sex. transm.**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 3, p. 85 - 90, 2017. Disponível em: <http://www.jbdst.inpub.solutions/publicas/jbdst/arquivos/151396722861C048BXEN3NRFC27MOE2OCYMV2AYK/2177-8264-JBDST-29-03-85.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2021.

FECHINE, B. R. A.; TROMPIERI, N.. O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: AS PRINCIPAIS ALTERAÇÕES QUE ACONTECEM COM O IDOSO COM O PASSAR DOS ANOS. **InterSciencePlace**, ed. 20, v. 1, n. 7, p. 106 - 194, 2012. Disponível em: <http://www.fonovim.com.br/arquivos/534ca4b0b3855f1a4003d09b77ee4138-Modifica----es-fisiol--gicas-normais-no-sistema-nervoso-do-idoso.pdf>. Acesso em: 24 Jun. 2021.

FERREIRA, C. O. *et al.* VULNERABILIDADE A INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS USUÁRIOS DE UM CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO. **Arq. Cienc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 23, n. 3, p. 171-180, 2019. Disponível em: <http://www.fonovim.com.br/arquivos/534ca4b0b3855f1a4003d09b77ee4138-Modifica----es-fisiol--gicas-normais-no-sistema-nervoso-do-idoso.pdf>. Acesso em: 20 Jun. 2021.

FERRO, A. P. F. *et al.* PERFIL DA SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA EM IDOSOS. **Rev. iberoam. educ. investi. Enferm.**, Madrid, v. 6, n. 1, p. 49-55, 2016. Disponível em: <https://www.enfermeria21.com/revistas/aladefe/articulo/191/perfil-da-sindrome-da-imunodeficiencia-adquirida-em-idosos/>. Acesso em: 20 abr. 2021.

LUZ, A. C. G. *et al.* Comportamento sexual de idosos assistidos na estratégia saúde da família. **J. res.: fundam. care. online**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 2229-2240, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=505750946004>. Acesso em: 24 Jun. 2021.

MAHMUD, I. C. *et al.* O DESAFIO DO HIV EM IDOSOS: UMA ANÁLISE QUALITATIVA DA ATUAÇÃO DE MÉDICOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM PORTO ALEGRE/RS. **R. pesq.: cuid. fundam. online**, Rio de Janeiro, v. 13, p. 384-390, 2021. Disponível em: http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/8999/pdf_1. Acesso em: 20 abr. 2021.

MASCHIO, M. B. M. *et al.* SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto

Alegre (RS), v. 32, n. 3, p. 583-589, 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/TF595mvb9BMhhs9BNddtDrF/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 24 Jun. 2021.

Organização Mundial da Saúde (OMS). **RESUMO RELATÓRIO MUNDIAL DE ENVELHECIMENTO E SAÚDE**. 30 p., 2015. Disponível em:

<https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2021.

SANTOS, R. F. A. *et al.* CONHECIMENTO DE IDOSAS SOBRE O EXAME CITOPATOLÓGICO. **Rev. enferm UFPE on line**, Recife, v. 9, n. 2, p. 517-525, 2015.

Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10367/11100>. Acesso em: 21 abr. 2021.

SILVA, L. A.; FRANÇA, L. H. F. P.; HERNANDEZ, J. A. E.. Amor, atitudes sexuais e índice de risco às DST em idosos. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 323-342, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4518/451855912018.pdf>. Acesso em: 22 Abr. 2021.

SOUZA, M. D. D. *et al.* CONHECIMENTO DOS IDOSOS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM RELAÇÃO AO HIV/AIDS. **Rev. enferm UFPE on line**, Recife, v. 10, n. 11, p. 4036-4045, 2016. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/11487/13345>. Acesso em: 19 abr. 2021.

UCHÔA, Y. S. *et al.* A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 6, p. 939-949, 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbagg/a/7dtmjLMf3c4bHR8bgcQDFXg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 abr. 2021.

VIEIRA, C. P. B. *et al.* Tendência de infecções por HIV/Aids: aspectos da ocorrência em idosos entre 2008 e 2018. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 1-8, 2021.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ean/a/9V6gqMwRYQkJJW3LDgWgRLD/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2021.